

Aula de Química: Em foco a utilização da comunicação não verbal

Ana Lídia V. de Souza (IC)^{*1} ; Maelí L. Campos (IC)¹; Anna M. C. Benite (PQ)¹ analidiavs@gmail.com

¹ Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão LPEQI – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Palavras-Chave: *Comunicação não verbal, Aula de Química.*

Introdução

Os gestos constituem o principal meio através do qual as integrações de todos os outros recursos, utilizados em salas de aula, conformam a unidade de significado, pois, orientações do corpo conectam todos os vários recursos concomitantemente usados para ensinar conceitos científicos¹. Neste contexto, esta é uma investigação que tem elementos de pesquisa participante e objetiva compreender a utilização da comunicação não verbal em salas de aula de química.

Resultados e Discussão

Durante 6 meses foram realizadas 12 entrevistas com professores do ensino médio e a análise realizada descreve uma breve reflexão sobre alguns dos principais aspectos não verbais observados pelos docentes em sala de aula.

Utilizamos a classificação de gestos espontâneos de ROTH e POZZER-ARDENGLI, (2005) para categorizar a linguagem corporal utilizada pelos sujeitos desta investigação nas aulas de química.

Tabela 1 – Caracterização da linguagem corporal utilizada em sala de aula de química segundo ROTH e POZZER-ARDENGLI, (2005).

Classificação de gestos	Descrição da categoria	Função
Gestos de marcação	Tem conteúdo posicional que conferem uma estrutura temporal enfática ao de comunicação.	Eles funcionam como gestos interativos, que servem para regular a coordenação de falar em turnos, para buscar ou solicitar uma resposta ou reconhecer entendimento ² .
Gestos Dêiticos	Estabelecem vínculos entre o falar e o ambiente físico, sua função é semelhante ao de palavras tais como "isto", "que", "aqui", ou "lá".	Eles também são usados para estabelecer e manter espaços abstratos durante a comunicação ⁴ .

Passamos agora a apresentar o conteúdo dos gestos de *marcação* utilizados pelos sujeitos desta investigação. Importa esclarecer que os trechos do discurso produzido pelos sujeitos desta investigação aqui analisados correspondem as respostas fornecidas as questões da entrevista estruturada.

P1: *A partir do momento que a gente lança o olhar para o aluno já está conseguindo chamá-lo de alguma maneira, está mostrando "olha eu estou te vendo aí,*

eu estou vendo que você tem alguma dificuldade, ou que você entendeu o conteúdo." Através do olhar a gente demonstra que se importa com o aluno.

P5: *Eu acho que um gesto, um olhar, você consegue se comunicar com o aluno, às vezes no jeito que você se posiciona na sala, em frente ao quadro, o jeito que você olha pra ele, ele sabe o que você tá querendo.*

O discurso, produzido pelos sujeitos desta investigação, enfatiza o olhar como principal gesto de marcação.

Passamos agora a apresentar o conteúdo dos gestos *dêiticos* utilizados pelos sujeitos desta investigação:

P1: *Já me peguei muitas vezes virado para o quadro apontando para coisas que não tem nada a ver com o que eu estou falando. Porém gosto de usar artefatos que permitam a abstração para três dimensões.*

P2: *Na questão de modelo atômico tem. Às vezes você fala de orbital e quando você vê tá lá na frente da sala parecendo uma bailarina, braços para cima e pronto é um orbital p em três dimensões, não como no quadro só em duas.*

Nossos resultados apontam que os gestos *dêiticos* são normalmente utilizados pelos sujeitos da investigação para fazerem alusão a algo materialmente não presente tal como a referência a modelos 3D.

Conclusões

Os resultados obtidos nessa pesquisa sugerem que a linguagem corporal é peça chave para que haja interação entre professor e aluno. O significado que a linguagem corporal adquire no ensino de química começa a surgir no momento em que ela passa a revelar, muitas vezes, mais do que meramente às palavras. Conhecer o que essa linguagem expressa, pode auxiliar o professor a entender mais sobre si mesmo e sobre as relações com os alunos, aspecto fundamental para a comunicação durante o processo ensino-aprendizagem. A partir daí, ela assume não mais um papel apenas corporal, mas sim simbólico.

Finalmente, defendemos que é preciso analisar as interações entre a comunicação verbal e a não verbal, para compreender a complexidade da construção de sentidos na sala de aula de química já que esta é multimodal.

Agradecimentos

A FAPEG e ao CNPq.

¹ ROTH, W.-M., POZZER-ARDENGLI, L., & HAN, J. Y. **Critical graphicacy: Understanding visual representation practices in school science.** Dordrecht, The Netherlands: Springer-Kluwer. 2005.

² BAVELAS, J. B., CHOVIL, N., COATES, L., & ROE, L. **Gestures specialized for dialogue.** Personality and Social Psychology Bulletin, 21, 1995.

³ HAVILAND, J. B. **Anchoring, iconicity, and orientation in Guugu Yimithirr pointing gestures.** Journal of Linguistic Anthropology, 3, 1993.